



### Como falamos do clima: a cobertura jornalística da seca amazônica de 2023 em O Globo e O Liberal

Lucas Guaraldo Itaborahy<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca compreender a cobertura jornalística da seca amazônica de 2023 por meio da análise de conteúdo de elementos que compõem as matérias, como estruturas temáticas, fontes citadas, escrita e pautas incluídas ao longo da atuação dos repórteres. Para isso, esta pesquisa analisou todas as matérias sobre o fenômeno ambiental de interesse publicadas pelos jornais O Globo e O Liberal durante o período de setembro a novembro de 2023. A análise realizada sugere que a cobertura de eventos climáticos extremos foi tratada como um tema não-ambiental em 64% das vezes, sendo a cobertura política a mais comum dentro do corpus.

**Palavras-Chave:** Amazônia. Seca. Eventos climáticos extremos. Jornalismo. O Globo. O Liberal.

A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo e presta serviços ecossistêmicos essenciais para o equilíbrio do planeta, como o sequestro de carbono, regulação da temperatura global e liberação de água na atmosfera. Desde 1985, a Amazônia brasileira perdeu cerca de 53 milhões de hectares de vegetação nativa, abrindo caminho para áreas de produção agropecuária, que aumentou a mesma quantidade de hectares no período (MapBiomas, 2023). Apesar de uma redução acentuada no desmatamento do bioma a partir de 2022, o ressecamento do ambiente

---

<sup>3</sup> Bacharel em jornalismo pela Universidade de Brasília. Analista no Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. lucas.itaborahy@gmail.com



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

e os crimes ambientais fizeram com que a floresta superasse uma área queimada de 16 milhões de hectares apenas em 2024.

As mudanças no clima mundial e o aquecimento global também têm deixado fenômenos naturais mais extremos e seus efeitos mais catastróficos. Os ciclos de cheias e secas dos rios abastecidos pelo derretimento de geleiras, por exemplo, têm se tornado mais repentinos e imprevisíveis, assim como o surgimento de ondas de calor e frentes frias. A ocorrência e a magnitude de tornados e ciclones também está diretamente relacionada à elevação da temperatura dos oceanos (Walsh, 2016).

Tendo em vista a intensificação do debate em torno das mudanças climáticas e dos seus efeitos na vida cotidiana, a mitigação das mudanças climáticas e seus efeitos têm ganhado espaço em esferas como a econômica e a política, e se tornado cada vez mais presente no debate público e privado de todas as classes. Na comunicação, o jornalismo tem se atentado cada vez mais para os efeitos do aquecimento global, dando mais destaque para dados de desmatamento e médias de temperatura e formando profissionais capacitados para a cobertura de pautas científicas e ambientais.

Assim, faz-se necessário entender como tem se dado a relação entre os efeitos das alterações climáticas e outros temas relevantes na cobertura jornalística. Ainda objetiva-se identificar quais discursos têm permeado a cobertura das mudanças no clima. A investigação torna-se essencial quando tratamos da cobertura de eventos climáticos extremos, tendo em vista sua frequência crescente, seu impacto socioeconômico e a relevância de se conscientizar, através de jornais e outras formas de comunicação, para seus riscos e medidas necessárias para sua contenção e prevenção.

O presente estudo analisa, através da coleta de notícias, a cobertura jornalística da seca histórica na região amazônica em 2023 com o objetivo de mapear a aproximação de temas ambientais e climáticos com outras pautas do jornalismo,



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

como economia e política, e de que forma estes eventos foram relacionados às mudanças climáticas e seus efeitos.

Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória qualitativa, que utiliza a metodologia da análise de conteúdo categorial proposta por Sampaio e Lycarião (2021) para analisar as 100 matérias jornalísticas publicadas na cobertura da seca na Amazônia nos jornais O Globo e O Liberal entre os dias 01 de setembro e 30 de novembro de 2023. O período foi escolhido em decorrência da maior quantidade de menções na imprensa em referência ao evento climático extremo e da intensidade dos efeitos da estiagem.

A busca foi realizada na plataforma Meltwater. O site coleta notícias e dados de publicação para a produção de clippings, permitindo busca de palavras-chave, recortes temporais e organização dos dados em planilha. Para a busca, foram utilizados os termos “seca na Amazônia”, “estiagem na Amazônia” e “El Niño Amazônia”. Além das categorias, o corpus foi analisado manualmente por meio de análise estatística descritiva segundo os seguintes critérios: 1) tipo de fonte ouvida nas matérias; 2) a presença de imagens, visualizações de dados e outras mídias ao longo do corpo do texto; 3) formato do texto (artigo de opinião, nota ou notícia); 4) presença ou ausência de assinaturas do autor.

Das 100 matérias coletadas com base nas palavras-chave e recorte temporal, 82 foram publicadas no jornal O Globo, enquanto 18 foram ao ar no O Liberal. Em uma análise mais detalhada, seguindo as definições apresentadas no método e no Livro de Códigos deste estudo, é possível perceber que a categoria Política foi a mais presente na cobertura da seca extrema da Amazônia em 2023, correspondendo a 37% de toda a cobertura. A categoria é caracterizada por matérias em que os agentes principais são políticos ou entidades políticas, como organizações ligadas às diversas esferas do governo. No geral, contém declarações relacionadas à atuação política, destinação de recursos públicos, posicionamentos e propostas legislativas e aos



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

efeitos da crise climática no cenário político estadual e nacional, assim como na atuação dos ministros e secretários envolvidos.

N'O Liberal, onde percebemos uma influência maior das atividades do governo estadual nas pautas diárias do veículo, a cobertura política da seca chegou a 41% de todas as notícias publicadas, enquanto n'O Globo a categoria representou 37% de toda a cobertura. Assim como nas categorias mais gerais, a pequena variação na proporção de matérias entre os diferentes veículos indica uma predileção pela cobertura política da crise climática.

Além das categorias, o *corpus* analisado possui uma quantidade relevante de textos opinativos, como notas, editoriais e colunas, essenciais para a análise do material coletado. No total, 22% de todos os textos analisados eram de caráter opinativo e declaratório, podendo ser assinados ou não. N'O Globo, essa categoria fica ainda mais clara, já que os textos não noticiosos correspondem a 25% de toda a cobertura da seca na Amazônia em 2023. N'O Liberal, por outro lado, textos opinativos correspondem a apenas 6% de toda a cobertura: apenas um artigo de opinião publicado ao longo dos 3 meses de análise.

Através da análise, também é possível perceber uma baixa taxa de multidisciplinaridade nas matérias coletadas. Matérias políticas raramente trazem elementos científicos ou econômicos e textos baseados em dados científicos pouco contam com participação de outros setores. A união dessas áreas e temas, extrapolando a típica divisão das redações por temas e cadernos, é essencial para a cobertura de uma crise climática que abrange todas as esferas da vida pública e privada brasileira.

O fato da seca histórica da Amazônia, que em 2023 bateu recordes negativos de secura, área queimada e baixo nível dos rios mais importantes da região, já ter sido superada pela seca no bioma em 2024 também mostra a urgência de tratar a pauta diretamente. No atual momento das mudanças climáticas, as próximas chuvas e secas provavelmente baterão recordes e serão as mais extremas da história. A frequência



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

desse tipo de eventos severos aumenta rapidamente e seria proveitoso que o jornalismo fosse capaz de se adaptar para sua devida cobertura.

## Referências

ALENCAR, Ane. et al. **Fogo no Brasil em 2024**: o retrato fundiário da área queimada nos biomas. Nota técnica. 2024. IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), Rede MapBiomas.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. v. 89. Madrid: Ediciones Akal, 1991.

GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H. de; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. **Jornalismo ambiental**: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018.

PROTOCOLO DE KYOTO. **Protocolo de Kyoto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima**. Quioto: ONU, 1997.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto; COSTA, Grace Soares; TORRES, Iraíldes Caldas. **Jornalismo e Meio Ambiente na Amazônia**.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

MAPBIOMAS. **Relatório anual sobre mudanças no uso da terra no Brasil, 2023**.

WALSH, K. J. et al. Tropical cyclones and climate change. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change**, v. 7, n. 1, p. 65-89, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wcc.371>. Acesso em: dia mês ano.

WANG, D.; CHEN, Y.; JARIN, M.; XIE, X. Increasingly frequent extreme weather events urge the development of point-of-use water treatment systems. **npj Clean Water**, v. 5, n. 1, p. 36, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41545-022-00112-7>.